



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

## **IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO - PAA: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA NO ENSINO MATEMÁTICO**

**Eixo 4:** Tessituras de solidariedade e de convivências nos diferentes espaçostempos educativos da educação inclusiva  
Suzanli Estef – Faculdade de Educação/UERJ  
Taili Cristini Rosa – Instituto de Matemática e Estatística/UERJ

### **Resumo**

O presente ensaio tem como objetivo apresentar um recorte da pesquisa que propôs uma investigação voltada para a implementação do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação – PAA para estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio de um programa de formação continuada. O desenvolvimento foi por meio de uma abordagem qualitativa, em todas as fases propostas no estudo, na modalidade híbrida. A intenção foi uma formação para além da descrição de atividades de avaliação, permitindo que o docente fosse capaz de contextualizar uma prática personalizada conforme as especificidades do alunado. Dessa forma, buscou-se colaborar com a sistematização de ações dialógicas para favorecer o processo de avaliação de alunos público-alvo da Educação Especial. O PAA promoveu práticas pedagógicas a partir do ensino colaborativo, favoreceu a acessibilidade ao processo de avaliação por meio da mediação tecnológica, instrumentalizou o corpo docente a estratégias no processo avaliativo.

**Palavras Chaves:** Avaliação; Educação Básica; Inclusão; Matemática.

### **Introdução**

Nas últimas duas décadas, em função da disseminação das políticas de inclusão escolar, um crescente contingente de alunos até então restritos ao atendimento em escolas ou classes especiais, vem ingressando no ensino comum. (KASSAR, 2016).

Esta maior heterogeneidade do alunado requer das escolas uma reorganização da dinâmica escolar de uma maneira geral. Pois, de acordo com a política da Educação Inclusiva, (BRASIL, 2015), qualquer aluno, independente de suas condições, tem direito de acesso e permanência no ensino comum, cabendo à escola a competência de garantir sua aprendizagem.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Pletsch (2020) propõe, diante do processo de inclusão educacional, a necessidade da escola conciliar a promoção de desenvolvimento dos sujeitos, pluralidade cognitiva e convivência com a diversidade. Esta demanda, entretanto, esbarra em um modelo de organização escolar seriada, classificatória, em que os alunos são a priori agrupados por idade, com conteúdos curriculares pré-selecionados e que ao final de cada ano letivo promove (ou não) a inserção em séries seguintes. Neste cenário, a avaliação do desempenho escolar de alunos com diferenças no seu ritmo e estilo de aprendizagem, é um dos maiores desafios para os educadores.

Dessa forma, esse texto é parte da pesquisa desenvolvida no curso de extensão, para formação inicial e continuada, denominado “Acessibilidade na Avaliação na Perspectiva da Educação Inclusiva”, tendo como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento e implementação de um instrumento pedagógico sistematizado, denominado Planejamento de Acessibilidade na Avaliação - PAA<sup>1</sup>, para estudantes público-alvo da Educação Especial e Inclusiva, a saber: pessoas com deficiência, Transtornos do Espectro Autista -TEA e altas habilidades, favorecendo os subsídios para práticas pedagógicas eficazes, contribuindo para uma educação inclusiva.

## **PAA – Planejamento de Acessibilidade na Avaliação na perspectiva da Avaliação Interativa.**

O PAA é um instrumento pedagógico dinâmico e contínuo, importante no contexto escolar para se pensar que os processos de ensino e aprendizagem estão diretamente ligados aos processos avaliativos, ou seja, às práticas docentes, ao currículo e a toda organização escolar. (ESTEF, 2024)

Nesse sentido, o PAA tem a finalidade de direcionar as práticas docentes, construir um caminho para o processo de avaliação do estudante e a demonstração do aprendizado,

---

<sup>1</sup> Sobre o PAA, acessar a obra completa: Documento Norteador para implementação do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação-PAA: Primeiros passos. Acesso em [file:///C:/Users/Suzanli/Downloads/documento-norteador-para-implementacao-do-planejamento-de-acessibilidade-na-avaliacao-paa-primeiros-passos%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Suzanli/Downloads/documento-norteador-para-implementacao-do-planejamento-de-acessibilidade-na-avaliacao-paa-primeiros-passos%20(2).pdf)



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

considerando a personalização dos processos. Assim, esse instrumento pedagógico, é composto por tópicos sequenciais que encaminham, inicialmente, o fazer docente para a identificação das características do aluno e as formas como expressa e representa os conteúdos, de maneira que os dados contribuam para o planejamento de estratégias que possibilitem o alcance dos objetivos propostos.

Requer o trabalho colaborativo da equipe pedagógica, para o planejamento e prática das ações e culmina com a intervenção, considerando as potencialidades do discente, o percurso pedagógico a ser direcionado e os resultados alcançados de acordo com os objetivos traçados.

Assim, os tópicos do PAA constituem-se por identificação do estudante, equipe pedagógica, objetivos para avaliação, conhecimentos sobre o aluno, planificação, intervenção (preliminar, compreensiva e transicional) e observações (ESTEF, 2024).

## **Metodologia:**

Conforme explicitado, apresentamos parte da pesquisa vivenciada por um grupo de professores da Educação Básica, que lecionam na cidade de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, que participaram do curso de extensão, no ano de 2023.

Esse curso foi coordenado por uma professora adjunta, da Faculdade de Educação/UERJ e mediado por professores orientadores e discentes de apoio<sup>2</sup> participantes do grupo de pesquisa: Avaliação na perspectiva da Educação Inclusiva, da mesma universidade. O curso, de 180 horas, que ocorreu nos meses de agosto a dezembro de 2023, teve a seguinte estrutura: Equipe composta por 19 participantes, sendo professores pesquisadores, doutorandos, mestrandos, alunos de graduação, bolsista de iniciação científica e estagiários do curso de formação de professores; 64 cursistas, sendo profissionais do corpo docente da rede de Nova Iguaçu/Rio de Janeiro e 8 alunos da educação básica de ensino comum da mesma cidade.

---

<sup>2</sup> O curso de extensão tem como primícia a formação inicial e formação continuada. Nesse sentido, o curso abrangia docentes orientadores; discentes de apoio (estudantes do curso de Pedagogia e Licenciaturas); professores que eram cursistas. Todos passando por processo formativos.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

O curso consistiu em uma parte teórica no formato online, com encontro semanal durante o mês de agosto de 2023 e a parte prática, até dezembro de 2023, quando os cursistas foram separados em 8 grupos e cada grupo atendeu a um aluno de escolas diferentes, com o desenvolvimento e implementação do PAA. Foi um projeto piloto que visou fornecer os fundamentos teóricos da avaliação na perspectiva da educação inclusiva e dos fundamentos práticos do uso do PAA.

Especificamente nesse trabalho, recorte da pesquisa, focaremos em um dos grupos que foi formado por cursistas professores do Ensino Fundamental I e II. O grupo participou da aula teóricas e realizou leitura do material de apoio; alinharam as ideias para a execução do PAA no ensino da matemática. Encontrava-se em reuniões online para discutir o desenvolvimento do PAA a cada quinze dias, com a professora orientadora e a discente de apoio.

Após discussões e acesso ao documento norteador do PAA, o trabalho na escola foi iniciado de forma colaborativa. Foi coletada autorização da responsável para a participação do aluno Guilherme Torres<sup>3</sup>, de 9 anos, matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Paulo Roberto Fiorenzano Araújo.

Guilherme, diagnosticado com deficiência múltipla, demonstrou ser um aluno receptivo e comunicativo, ele atendia bem aos comandos, era esforçado, cordial e proativo. Além disso, tinha um gosto particular por jogos em computadores e smartphones.

As informações coletadas durante a aplicação do instrumento foram fundamentais para a elaboração de estratégias e recursos adequados às suas necessidades. Os objetivos foram definidos considerando as necessidades e habilidades do aluno, que visavam o reconhecimento de números e contagem até o número 100, realizar operações de adição e subtração simples e resolver problemas matemáticos de várias maneiras.

---

<sup>3</sup> Nome fictício



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Algumas estratégias pedagógicas foram adotadas a partir do PAA: Cartaz com Números até 100; Material Dourado; Jogo QVL com Palitos; Jogo da Pizza; Jogo do Pong. Nesse sentido foram aplicados da seguinte maneira:

- o cartaz com números de 0 a 100 foi apresentado para verificar se Guilherme identificava os números. Em seguida, o Jogo da Pizza foi utilizado para realizar cálculos básicos de adição e subtração.
- o uso do material dourado foi empregado para ajudar Guilherme a reconhecer as ordens numéricas. Após essa atividade, os cálculos com palitos foram realizados para associar resultados às contas corretas.
- Terceiro dia: o jogo do Pong foi aplicado para o reconhecimento dos números, seguido do QVL, que ajudou Guilherme a identificar ordens de forma concreta e realizar operações de soma.

### Resultado da aplicação das estratégias

Os resultados, registrados no PAA, indicam que Guilherme alcançou com êxito os objetivos. Ele conseguiu contar números e objetos até 100 e resolver problemas matemáticos de formas variadas ao calcular com números inteiros. Além disso, executou operações simples de adição e subtração, identificou números e realizou medições. até 500 rapidamente. Precistou de apoio para reconhecer a ordem dos números e a decomposição, não realizando essas tarefas de forma totalmente independente.

### **Resultados da pesquisa**

Verificou-se ao final da aplicação do PAA que o instrumento cumpriu com sua finalidade, pois ao seguirem a sua sistematização, as docentes conseguiram se apropriar dos conhecimentos, potencialidades e necessidades educacionais específicas do aluno, sendo direcionadas para o planejamento de estratégias assertivas e escolha de recursos adequados que promovessem a participação e aprendizagem do discente. Oportunizando, de fato, uma avaliação justa e inclusão educacional.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

O PAA se alinha aos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, uma vez que este possibilita o acesso curricular de todos os alunos independente de suas peculiaridades com o lançamento de estratégias pedagógicas personalizadas (PLETSCH; SOUZA, 2021).

Seguindo esta perspectiva, a escolha dos recursos pedagógicos promoveu a participação autônoma, independente e com excelente desempenho nas tarefas.

### **Considerações finais:**

Concluiu-se que a proposta do PAA é válida e eficaz para a efetivação de uma avaliação justa, igualitária e inclusiva porque permitiu, por meio da sua sistematização metodológica somada ao trabalho colaborativo, a prévia busca de informações sobre diferentes aspectos que envolviam o aluno, revelando suas especificidades. Além de instrumentalizar o corpo docente para a escolha de recursos pedagógicos que garantissem a participação do discente na realização das atividades

O PAA deve ocorrer em todos as modalidades e níveis de ensino e seguir de acordo com os objetivos traçados para aquele planejamento. Outro fator importante e delimitar um período para que ele possa ser reavaliado, seguindo um ciclo de acompanhamento e resultados, direcionando práticas pedagógicas e avaliativas a partir da acessibilidade para o estudante. Como também, deve ser preenchido dentro do tempo de cada demanda, e, assim, ao final do período estabelecido terá seu preenchimento gradativo, porém total.

A seleção dos recursos de acessibilidade é necessária para que o estudante tenha um processo de ensino profícuo e, conseqüentemente, um processo de avaliação com sucesso.

Importante, também, destacar, que o PAA é um instrumento que considera o processo de ensino, por esse estar interligado a avaliação da aprendizagem, mas é específico para construir e registrar um processo avaliativo. Fator que o diferencia do PEI – Planejamento de Ensino Individualizado, que traz como proposta envolver todo o

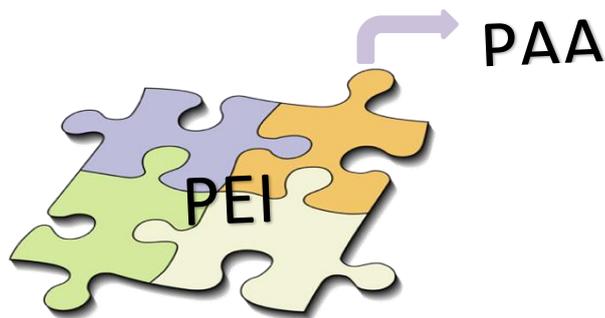


# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

processo de escolarização do estudante. Nesse sentido o PAA poderá ser parte integrante do PEI, abordando o processo avaliativo.

Ilustração do PAA compondo o PEI



Fonte: Estef & Redig (2024)

Ao refletirmos sobre as diferenças do PEI e PAA, apresentamos abaixo um quadro comparativo, adaptado de Padrão (2023), que ilustra as distinções entre o PEI e o PAA, assim como identifica os pontos em comum.

Quadro comparativo entre PEI e PAA

Planejamento Educacional Individualizado (PEI)	Planejamento de Acessibilidade na Avaliação (PAA)	Pontos em comuns PEI e PAA
<ul style="list-style-type: none"><li>- É uma estratégia pedagógica no formato de um vasto documento que se relaciona com toda vida escolar do aluno (estratégia, recurso, resultado), com enfoque específico na educação;</li><li>- Não necessita do PAA para execução;</li><li>- O professor é o profissional chave responsável pela elaboração do PEI em colaboração com a família, porém precisa da participação de todos os docentes e profissionais que atuam com o aluno;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- É uma estratégia pedagógica no formato de um documento pedagógico com objetivo de tornar o processo de avaliação acessível ao estudante, registrando uma aprendizagem fidedigna e direcionando as práticas docentes.</li><li>- Está estreitamente relacionado ao PEI, pois precisa acompanhar o histórico escolar do aluno;</li><li>- Trabalho em conjunto entre o corpo docente envolvidos com o estudante e a família;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estudante no centro do processo;</li><li>- Podem ser dirigidos a todos os alunos ou para aqueles com deficiência;</li><li>- Necessita de revisão constante de acordo com os resultados e progressos dos educandos;</li><li>- Uso de terminologias claras para o entendimento, em especial, do alunado e suas famílias;</li><li>- A construção dos planos individualizados é feita de</li></ul>



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

- Deve incluir todas as áreas a serem trabalhadas pelo estudante;	- Inclui objetivos específicos para um determinado período.	forma colaborativa com os envolvidos.
- Documento elaborado em todos os níveis de ensino.	- Deve ser levando em conta os objetivos educacionais e/ou sociais traçados para o aluno.	

Adaptado de Padrão (2023, p.40)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

Estef, Suzanli. Documento norteador para implementação do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação - PAA: primeiros passos / Suzanli Estef, Annie Gomes Redig. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Suzanli/Downloads/documento-norteador-para-implementacao-do-planejamento-de-acessibilidade-na-avaliacao-paa-primeiros-passos%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Suzanli/Downloads/documento-norteador-para-implementacao-do-planejamento-de-acessibilidade-na-avaliacao-paa-primeiros-passos%20(2).pdf). Acesso em 19/05/2024.

KASSAR, M. C. M., ESCOLA COMO ESPAÇO PARA A DIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 137, p. 1223-1249, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3pZfQcXscKP5rN6T94Pjfrj/?lang=pt#>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PADRÃO, Mariana Santos. Formação continuada para profissionais da educação na pandemia: transição educacional de pessoas com deficiência intelectual para o mundo do trabalho. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2023.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

PLETSCH, Marcia Denise. O que há de especial na educação especial brasileira?. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 57–70, 2020. DOI: 10.14295/momento.v29i1.9357. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9357>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PLETSCH, Márcia Denise et al. (org.). *Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem*. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia; Rio de Janeiro: ANPED, 2021. (Coleção Acessibilidade e Desenho Universal na Educação).